

- **Segurança nas fronteiras é tema de reunião entre Brasil e Colômbia***
- **Satélite brasileiro chega à posição definitiva até sábado***
- **Jungmann confirma interesse da Rússia em acordos sobre Base de Alcântara***
- **Army crafting strategy to reduce logistics tail***

Segurança nas fronteiras é tema de reunião entre Brasil e Colômbia*

Os ministros da Defesa do Brasil, Raul Jungmann, e da Colômbia, Luís Carlos Villegas, participam da segunda reunião bilateral entre os países, nesta terça-feira (09), às 11h, em Bogotá. A reunião entre os ministros brasileiro e colombiano surgiu como necessidade de reforço no combate às quadrilhas na região de fronteira.

O primeiro encontro bilateral ocorreu no Brasil, em janeiro deste ano, quando os ministros acordaram ações no sentido de não permitir que os dissidentes das Forças Revolucionárias da Colômbia (FARC) atuem na região fronteira. Foi definido um reforço nos 1,4 mil km de fronteira para combater aos crimes transfronteiriços e anunciado

ainda o combate à imigração ilegal, bem como o apoio das Forças Armadas brasileiras no processo de desminagem de parte do território colombiano.

A delegação brasileira que participa do encontro na Colômbia é integrada pelo Ministério da Defesa, pelo Ministério da Justiça e pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. “Essa nossa reunião trata sobre a cooperação na área de segurança, defesa e inteligência. Os assuntos tratados são segurança de fronteiras, a questão do narcotráfico, do contrabando e também a questão do desarmamento que está sendo procedido dentro do processo de paz que é conduzido pelo presidente da Colômbia e as FARC”, ressalta o ministro Raul Jungmann.

O objetivo do diálogo bilateral é intensificar o controle das fronteiras, resultando em maior segurança e combate as drogas, ao tráfico de armas, ao contrabando e descaminho. “Estamos trabalhando conjuntamente, ampliando e aprofundando essa cooperação para que nós possamos combater a criminalidade, sobretudo os ilícitos transnacionais, e levar maior segurança as nossas cidades e as nossas populações tanto do Brasil como da Colômbia”, afirma o ministro brasileiro.

As ações das forças de segurança brasileiras e colombianas serão pautadas pelo serviço de inteligência e os dois países buscarão também o controle do garimpo ilegal e o combate a associação de grupos criminosos do Brasil e da Colômbia.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 08 de maio

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/30678-seguranca-nas-fronteiras-e-tema-de-reuniao-entre-brasil-e-colombia>

Satélite brasileiro chega à posição definitiva até sábado*

O satélite brasileiro lançado ao espaço na semana passada deve chegar à sua posição final no próximo sábado (13). O equipamento está na terceira volta ao redor da Terra, e terá que dar mais quatro voltas para chegar ao local correto, onde ficará nos próximos 18 anos.

“A saúde do satélite está perfeita”, disse o presidente da Telebras, Antonio Loss. Segundo Loss, até agora todas as etapas, após o lançamento, foram concluídas com sucesso, como a abertura dos painéis solares que garantirão a energia ao satélite e o envio dos primeiros sinais de telemetria.

Quando o satélite chegar a seu destino, serão iniciados os primeiros testes de transmissão, que duram 45 dias. A previsão é que no dia 1º de julho a Telebras comece a fazer os primeiros testes para medir a potência do satélite para a transmissão de dados em todas as regiões do país.

“Este é um satélite que vai levar transmissão de dados, que é uma demanda crescente. Em um país continental como o nosso, a única forma de chegar em algumas regiões remotas é com um satélite artificial.”

Parte da capacidade do satélite será alugada para empresas privadas para oferta de banda larga, especialmente em regiões remotas. Segundo Loss, a Telebras vai ficar com a capacidade necessária para oferecer serviços nos setores de saúde e educação, e comercializar outra parte para gerar concorrência na oferta de internet. “Cada região do Brasil vai ser estimulada com a concorrência de, no mínimo quatro competidores simultaneamente”, afirmou.

Lançamento

O lançamento do foguete que levou o satélite ao espaço ocorreu no Centro Espacial de Kourou, na Guiana Francesa, na última quinta-feira (4). O satélite, de 5,8 toneladas e 5 metros de altura, vai ficar posicionado a uma distância de 36 mil quilômetros da superfície da Terra, cobrindo todo o território brasileiro e o Oceano Atlântico.

O equipamento será utilizado para comunicações estratégicas do governo e para ampliar a oferta de banda larga no país, especialmente em áreas remotas. O projeto é uma parceria entre os ministérios da Defesa e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, e envolve investimentos de R\$ 2,7 bilhões.

Fonte: EBC

Data da publicação: 08 de maio

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-05/satelite-brasileiro-chegara-sua-posicao-definitiva-ate-sabado>

Jungmann confirma interesse da Rússia em acordos sobre Base de Alcântara*

Jungmann participou do evento em homenagem aos mortos na Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, nesta segunda-feira (8) e comentou as perspectivas das relações entre Rússia e Brasil no setor de Defesa. O ministro confirmou o interesse da Rússia e de outros países como Israel e EUA em projetos conjuntos na utilização do Centro de Lançamento de Alcântara.

"Nós estamos retomando Alcântara. Já estamos com a minuta de um novo acordo de salvaguardas e alguns países têm manifestado interesse, dentre eles a Rússia, mas também Israel e EUA, e é possível que outros países mais. E o Brasil também, empresas

brasileiras manifestaram interesse em participar, o que é ótimo", disse Jungmann à Sputnik Brasil.

Raul Jungmann observou também que a visita do Ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, ao Brasil "deverá aprofundar essas negociações".

"Mas independente da visita dele, havendo interesse da Rússia, em nível de chefe do Estado Maior conjunto, em nível da Aeronáutica [...] estamos abertos e estamos conversando com todos os países que manifestem o interesse. Tanto mais países existam, melhor para o projeto de Alcântara", completou.

Fonte: Sputnik News

Data da publicação: 09 de maio

Link: <https://br.sputniknews.com/brasil/201705088338930-ministro-defesa-brasil-russia-alcantara/>

Army crafting strategy to reduce logistics tail*

WASHINGTON — In the future operational environment, up against near-peer adversaries, the U.S. Army will be expected to be able to operate in smaller, more dispersed units far away from well-established military posts that offer creature comforts as well as essentials like fuel, water, ammunition and energy.

So the service is crafting a strategy to reduce the logistics tails for units expected to operate at the tactical edge.

“I don’t think we are going to have the luxury of having this massive amount of logistics behind us in future higher-end, higher-intensity conflicts, in my view,” Army Chief of Staff Gen. Mark Milley said at a May 4 Atlantic Council event in Washington.

The Army’s relatively new war fighting concept — multi-domain battle — acknowledges the battlefield is interconnected across domains from space to land to air to sea and even to cyberspace. The battlefield is expanding not just across geographic space but also the electromagnetic and cyber spectrums. Adversaries will be more closely matched in capability with U.S. forces and therefore smaller units will be expected to maneuver quickly semi-independently from larger formations during small windows of advantage.

This means dragging a massive amount of stuff needed to sustain a unit isn’t going to be possible, but soldiers still need water, fuel, power and equipment to survive and operate. The service is taking a hard look at how to reconcile such a conundrum through a concept it is calling demand reduction.

The Army Capabilities Integration Center held a demand reduction summit last month to help inform the strategy it is developing to address reducing the sustainment and logistics tail of the Army in multi-domain battle.

The goal is to “improve our ability to maintain freedom of movement in action during sustained and high [operational tempo] operations especially at the end of extended lines of communication in austere environments,” Col. Stephanie Gradford, the ARCIC Sustainment Division chief, told reporters in a teleconference May 2.

As the Army and the Marine Corps examine multi-domain battle, they are “recognizing that reducing vulnerabilities inherent in deployment and sustainment activities also supports resiliency of U.S. forces,” she said. “We must pursue demand reduction efforts to create units needing less fuel, energy, water and other supplies.”

The Army doesn't see reducing supplies and logistics as taking away capability from the force but rather as a "combat enabler that extends and enhances a brigade combat team's ability to maintain a pace and tempo the enemy cannot sustain," Gradford said.

ARCIC is tapping into technologies gaining momentum in the commercial and military worlds to help reduce logistics from additive manufacturing and 3-D printing to alternate fuels and advanced power generation to autonomy and artificial intelligence and even laser weapons to reduce the amount of ammunition needed on the battlefield.

The Army sees near-term promise in a variety of technologies that could reduce and streamline logistics on the battlefield, according to Col. Mark Simerly, Combined Arms Support Command Capability Development and Integration chief.

"For instance, the Army's fuel automated management system," Simerly said, "this is a capability that is going to allow us to understand how much fuel we have, where it is, and then be more precise in our understanding of how far our operations can extend and are better able to reprogram some of our resupply folks."

The Army also sees near-term promise in additive manufacturing "to reduce demand at the point of need and allow us to produce combat spares or other critical items near the point of need or point of repair so we won't need to have a reliance of a supply chain that can be over-extended," Simerly said.

Tactical power generation and micro-grid technology are also developed to the point where such capability could be incorporated into operations in the near-term, he added.

Farther afield, the service envisions incorporating alternative sources of energy such as hydrogen. While the technology is available now, it likely won't be integrated into combat vehicles until the mid- or long-term, Simerly noted.

Milley said at the Atlantic Council event that the Army relies on carbon-based fuel and that will likely remain the primary fuel for the time being. “Carbon-based fuels are here today and it is unlikely in terms of scale and scope that we will transform the U.S. military to something other than that in the near future -- defined as inside of 10 years,” he said.

While alternative power-generation exists now from electric cars to nuclear powered naval vessels, alternative fuels aren’t ready for prime time when it comes to large-scale Army use, Milley said, adding the service is doing a lot of research on it.

For instance, the U.S. Army’s Tank Automotive Research Development and Engineering Center and General Motors have partnered to build a hydrogen cell-powered demonstrator and are bringing the technology to soldiers for testing over the course of this year.

Autonomous distribution of supplies, particularly from the air, would also come later down the road, Simerly noted. Platforms that can deliver supplies 110 to 150 kilometers out with a payload up to 1,500 or 2,000 lbs “probably wouldn’t be available until the mid-term and potentially the far-term depending upon the advancements of certain artificial intelligence technologies that allow them to be fully autonomous,” he said.

The Army will experiment near-term capabilities likely to play a part in the demand reduction strategy at the Joint Warfighting Assessment in Germany next year in late April and early May.

Among the capabilities are additive manufacturing, small unit water purification, microgrids, the Joint Tactical Autonomous Aerial Resupply System (JTARS) and a tactical power management concept, according to Gradford.

The Army Research Laboratory and industry is working on a futuristic concept for aerial resupply — a small rectangular-shaped quadcopter called the Joint Tactical Aerial

Resupply Vehicle or “hoverbike” — that could order and receive supplies to the battlefield rapidly.

Also underway is a three-month maneuver support exercise at Fort Leonard Wood, Missouri, where a semi-autonomous, leader-follower concept will be demonstrated for cargo resupply. Several unmanned tactical vehicles in a convoy will be equipped with sensors that allow it to autonomously follow a manned vehicle, Gradford said.

The demand reduction strategy is expected to be completed by the end of the year, Gradford noted, with last month’s summit serving as the first stepping stone in the process of shaping concepts for the final document.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 08 de maio

Link: <http://www.defensenews.com/articles/army-crafting-strategy-to-reduce-logistics-tail>

* Não mencionado o autor no texto.